

Estudo brasileiro indica que a conservação do bioma em terras particulares tem potencial para superar a proteção feita por governos

Áreas privadas podem salvar o Cerrado

» ISABELLA ALMEIDA

Presente em cerca de 25% do território nacional, o Cerrado é o bioma mais ameaçado do Brasil. Uma pesquisa divulgada na revista *Science* desta semana, liderada por cientistas da Universidade Federal de Goiás (UFG), mostra o quanto áreas de conservação em terras particulares podem ajudar a reverter esse cenário. Segundo os autores, dividir com a iniciativa privada a responsabilidade de conservação pode abrir novos caminhos para resguardar espécies ameaçadas.

Para conduzir a pesquisa, Paulo De Marco Junior, líder do estudo, e colegas utilizaram dados da Lei de Proteção da Vegetação Nativa do Brasil, que exige que proprietários rurais reservem áreas dentro de terras particulares como reservas legais protegidas. Os estudiosos avaliaram a contribuição desses espaços para a biodiversidade geral e a conservação do Cerrado.

A equipe analisou dados sobre vertebrados terrestres em risco de extinção e observou que as áreas protegidas privadas alojam até 14,5% da distribuição desses animais. "Esse potencial pode chegar a próximo de 15% e a 25% se considerarmos as perdas de habitat já sofridas por essas espécies no Cerrado", observa De Marco Junior.

Para os cientistas, o benefício da preservação do Cerrado em áreas particulares se equipara, e até mesmo supera, a proteção ambiental oferecida pelas iniciativas governamentais. "Aplicando a mesma metodologia, esse valor é de 15% para a proteção oferecida pelas Unidades de Conservação de nosso sistema público. Portanto, a proteção em terras privadas tem um papel realmente relevante complementado a oferecida pelas unidades de conservação."

De forma geral, áreas de proteção, como parques nacionais e territórios selvagens, são essenciais para a manutenção da biodiversidade a longo prazo. No entanto, esses espaços somam aproximadamente 20% da superfície do planeta, e análises mostram que isso não é suficiente para proteger a biodiversidade ao

redor do mundo. Grande parte da terra em regiões habitadas por humanos é de propriedade privada. Por isso, a necessidade da conservação compartilhada, defendem os autores.

Metas ambientais

Ricardo Machado, professor do Departamento de Zoologia da Universidade de Brasília (UnB), pontua que o trabalho dos proprietários rurais também ajuda o país a cumprir as metas ambientais. "A conservação da biodiversidade é um dever do Estado, mas sem a participação deles, os compromissos nacionais e internacionais não serão cumpridos", explica.

O especialista ilustra que os países integrantes da Convenção sobre Biodiversidade, entre eles o Brasil, acordaram em conservar 30% do planeta até 2030. "Seguindo o compromisso, deveríamos ter 30% do Cerrado salvaguardado em áreas protegidas, e o percentual atual é de apenas 8%. Sem os proprietários rurais, a meta não será cumprida. E se somente o Estado arcar com a conservação, vai ser uma grande intervenção territorial", avalia.

Na mesma linha, De Marco Junior afirma que a preservação do Cerrado causa impactos positivos em toda sociedade, tendo, entre os benefícios, a redução dos efeitos de mudanças climáticas e a associação a estratégias de agricultura sustentável, que podem gerar melhorias econômicas e sociais. "Nosso estudo chama a atenção para a necessidade de considerar a proteção em terras privadas na conservação da biodiversidade. Esse é um ponto em que o Brasil está na frente em relação ao resto do mundo, já que temos uma legislação específica sobre isso", enfatiza.

Falta ao país, na avaliação do pesquisador, melhores políticas para a recuperação dos espaços degradados. "Acreditamos que é necessário valorizar o produtor rural que está seguindo a lei e mantendo a qualidade dessas áreas, criar incentivos e prover conhecimentos que facilitem a todos implementar modelos de restauração ambiental", indica De Marco Junior.

Fiona/Divulgação



Áreas das unidades de conservação, como a Floresta Nacional de Brasília, não bastam para garantir a biodiversidade, mostram estudos

Oito anos de calor recorde

Os últimos oito anos foram os mais quentes registrados até hoje, segundo a Organização Meteorológica Mundial (OMM). E com os recordes de temperaturas, enfrentamos uma quantidade de gases do efeito estufa na atmosfera também nunca contabilizada e um derretimento de geleiras, em 2022, em uma velocidade vertiginosa.

O cenário preocupante é retratado no relatório anual da agência das Nações Unidas sobre o estado do clima mundial. O documento mostra que a temperatura média global em 2022 foi 1,15°C acima da média de 1850-1900. Além disso, as concentrações de gases do efeito estufa atingiram novos máximos globais



Para as geleiras, o jogo já está perdido"

Petteri Taalas, secretário-geral da Organização Meteorológica Mundial

em 2021 e continuaram aumentando no ano seguinte.

Quanto ao derretimento das geleiras, o nível do mar bateu recordes, com uma elevação média de 4,62 milímetros por ano, entre 2013 e 2022, mostra

o documento. Desde 1970, elas perderam cerca de 30 metros de espessura, e, a cada ano, essa perda se torna maior "Para as geleiras, o jogo já está perdido", disse, à agência France-Presse de notícias (AFP) Petteri Taalas, secretário-geral da OMM.

Apesar do cenário preocupante, Taalas acredita que há esperança. A resposta para amenizar os problemas climáticos pode estar no uso de energia renovável que, segundo ele, está se tornando mais acessível. "No melhor dos casos, ainda poderíamos atingir um aquecimento de 1,5°C, o que seria o melhor para o bem-estar da humanidade, da biosfera e da economia mundial", afirmou.

» Tubo de ensaio | Fatos científicos da semana

JOHAN ORDONEZ



SEGUNDA-FEIRA, 17

"CONTINENTE DE PLÁSTICO" DO PACÍFICO HABITADO

Alvo da atenção de cientistas nos últimos anos, o "continente de plástico" que se formou na superfície do oceano Pacífico tem uma imagem desagradável. A imensa "ilha" é formada por um grande acúmulo de rejeitos (sacos, garrafas, embalagens, redes de pesca abandonadas e micropartículas degradadas), que se aglutinam em várias áreas, sob o efeito de gigantescos redemoinhos formados pelas correntes marinhas. Com estimados 1,6 milhão de quilômetros quadrados, o inóspito território é nocivo para peixes, tartarugas e mamíferos marinhos que ficam presos no local e, às vezes, se asfixiam. Porém, tornou-se moradia de centenas de espécies de conchas e anêmonas-do-mar, que encontram ali um local acolhedor e um bom meio de evolução, revelou um estudo publicado na *Nature Ecology and Evolution*. Pesquisadores analisaram amostras da ilha e encontraram 37 tipos de invertebrados originários principalmente de países como Japão, do outro lado do oceano. Mais de dois terços dos objetos examinados continham espécies costeiras, especialmente crustáceos, anêmonas-do-mar e briozoários (pequenos invertebrados).

TERÇA-FEIRA, 18

T. REX DE US\$ 6,1 MILHÕES

Um esqueleto montado de *Tiranossauro rex* (T. rex), espécie que viveu há cerca de 67 milhões de anos, foi vendido em um leilão na Suíça por 5,5 milhões de francos suíços (cerca de US\$ 6,1 milhões ou R\$ 30,2 milhões). De acordo com um porta-voz da casa de leilões Koller, que realizou a venda, o preço era estimado entre 5 e 8 milhões de francos suíços. Chamado de Trinity, o esqueleto de cerca de 3,9m de altura e 11,6m de comprimento é uma montagem dos ossos de três diferentes T. rex encontrados entre 2008 e 2013 nos estados de Montana e Wyoming, no noroeste dos Estados Unidos, segundo o catálogo da Koller. Em outros locais desses estados, foram descobertos e leiloados outros dois importantes esqueletos de *Tiranossauro*. Em 2020, Stan foi vendido por US\$ 31,8 milhões (R\$ 58,9 milhões de reais, na cotação da época), superando o recorde anterior estabelecido por Sue, arrematado em 1997 por US\$ 8,4 milhões (9,2 milhões de reais, na ocasião). Trinity é "terceiro T. rex vendido em leilão" no mundo e o primeiro na Europa.

AFP



QUARTA-FEIRA, 19

OBESIDADE DA MÃE PREDISPÕE INFECÇÃO NO FETO

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) mostraram, pela primeira vez, que a obesidade gestacional associada à infecção pelo zika vírus influencia a resposta antiviral da placenta, enfraquecendo a capacidade do órgão de atacar o patógeno e proteger o feto. O estudo foi publicado na revista *Viruses* e, segundo os autores, reforçam a importância de cuidados pré-natais adequados. "Normalmente associamos a obesidade durante a gravidez a problemas como diabetes gestacional, mas é preciso ressaltar que as consequências podem ir além disso. Comprovamos que a resposta imune da placenta está altamente comprometida nesses casos", disse Maria Notomi Sato, professora da Faculdade de Medicina da USP e coautora do artigo.

QUINTA-FEIRA, 20

TESOUROS VIKING

Dois tesouros com quase 300 moedas de prata milenares, algumas delas árabes e germânicas, foram encontrados perto dos restos de uma fortaleza viking no noroeste da Dinamarca. Uma jovem, cuja identidade é mantida em sigilo, descobriu as peças enquanto percorria com um detector de metais um campo de milho, no outono passado, como parte de uma expedição em grupo. Os dois tesouros estavam a poucos metros de distância. As moedas de prata foram localizadas a cerca de 8 quilômetros do forte circular de Fyrkat, perto da cidade de Hobro. Pela análise das inscrições, seriam dos anos 980. Há também pedaços de uma joia de 500 gramas originária da Escócia ou Irlanda, segundo os arqueólogos. "A surpresa é que o tesouro data do mesmo período que essa fortaleza viking, construída pelo rei Harald 'Dente Azul', que é de certa forma o fundador da Dinamarca", afirmou Lars Christian Nørbach, diretor do museu Nordjyske Museer, na região de Jutlândia do Norte. Iniciativas privadas com fins arqueológicos são legais na Dinamarca, desde que o proprietário da terra esteja de acordo e as descobertas sejam entregues às autoridades. A jovem receberá uma recompensa pelo achado.